

EM DEFESA DO EMPREGO

Sindicato protesta contra demissões no Unibanco

Foto: NANDO NEVES



O diretor do Sindicato Carlos Antônio Vovô (E) disse que nada irá calar a voz da categoria e que o Sindicato vai continuar na luta em defesa dos bancários

Unibanco demite 15 funcionários lesionados no Rio e revolta bancários. Sindicato realiza protesto em repúdio às dispensas e denuncia prática de assédio moral e aumento da pressão em função das metas absurdas. **Página 4.**

PÁGINA 2

ACORDOS COLETIVOS

Inflação eleva índices de reajuste

Dieese divulga índices de reajuste salarial de categorias que assinaram acordo coletivo. Novo panorama econômico de inflação alta eleva índices de reajuste salarial.

PÁGINA 4

MOBILIZAÇÃO

Financiários: confira o calendário de negociações

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) divulgou o calendário de negociações da campanha salarial dos financiários. Pela primeira vez, haverá reunião entre trabalhadores e patrões na sede da Contraf-CUT.

XXI Corrida Rústica: inscrições pela internet

Participe da tradicional Corrida Rústica dos bancários no Aterro do Flamengo, no próximo dia 31 de agosto. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 2103-4150/4151 ou diretamente na página do Sindicato na internet: www.bancariosrio.org.br. O valor da inscrição é R\$10 (sindicalizados e dependentes) e R\$15 (não sindicalizados e dependentes), com direito à camiseta da competição.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Desenvolvimento econômico em debate

O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcio Pochmann, participará da mesa de abertura da 10ª Conferência Nacional dos Bancários, na noite do dia 25. O economista debaterá o tema Desenvolvimento Econômico, juntamente com o presidente da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), Guilherme Lacerda. A Conferência acontecerá em São Paulo, de 25 a 29 de julho, no Hotel Holliday Inn. A programação prevê a realização, também no

dia 25, dos encontros temáticos de Saúde, Segurança Bancária, Remuneração, Previdência Complementar, Bancos Regionais e Fusões. Nos dias 26 e 27, ocorrerá a plenária geral que decidirá as principais reivindicações dos bancários. Em seguida, no dia 28, ocorrem os encontros específicos dos bancos privados. No mesmo dia, serão abertos o 24º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) e o 19º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil.



ACORDOS COLETIVOS

Dieese: índices de reajuste variam de 4,5% a 10%

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) divulgou os resultados das negociações coletivas de diversas categorias que fecharam acordo com os padrões no período de abril a junho deste ano. Boa parte dessas categorias profissionais analisadas conquistou ganhos reais. Os benefícios também foram reajustados em percentuais semelhantes aos negociados para os salários. Um avanço importante refere-se às duas categorias que conseguiram, ainda que de forma paulatina, reduzir a jornada de trabalho, sem a redução dos salários.

AS CONQUISTAS

De abril a junho de 2008, de um total de 60 negociações, 46 foram finalizadas e 14 ainda estão em andamento. Os reajustes salariais alcançados no

INFLAÇÃO ASSUSTA

Os trabalhadores sentem no bolso o crescimento da inflação. A nova realidade exige reajustes mais elevados do que em anos anteriores



período variaram entre 4,5 % e 10%. Considerando o INPC-IBGE, das 46 negociações analisadas 29 conseguiram

aumentos reais que variaram de 0,19 a 4,33%. Trinta e sete categorias obtiveram aumento acima da inflação.

Das 46 negociações concluídas 21 categorias conquistaram o piso salarial e reajustes que variaram de 6% a

26,32% pelo INPC-IBGE. Duas obtiveram ganhos reais de 0,1% a 1%, oito de 1,1% a 2%, 13 de 2,1 a 5% e cinco acima de 5%. Considerando o ICV-Dieese, todas as categorias tiveram, também, ganhos reais.

Os principais temas tratados nas negociações concluídas foram: condições de trabalho, piso salarial, reajuste salarial, PLR e benefícios. Duas categorias negociaram a implantação de plano de cargos e salários (PCS) e quatro, o recebimento de abonos. Quanto à jornada de trabalho, uma categoria profissional conquistou a redução da jornada semanal de 42 para 40 horas e outra conquistou redução de 10 minutos a cada seis meses, totalizando 40 minutos na jornada diária de 6 horas e 40 minutos.

DESCUMPRINDO DECISÃO DA JUSTIÇA

Sindicato dos Vigilantes paga R\$10 mil por dia por não marcar eleições



Amilton Braz, que conta com o apoio da CUT, disse que os vigilantes estão ansiosos pela realização da nova eleição, determinada pela Justiça. Segundo ele, a categoria quer uma renovação completa na diretoria do sindicato

Na última terça-feira, dia 15, a juíza Raquel Pereira de Farias Moreira, da 67ª Vara do Trabalho, rejeitou a petição da atual direção do Sindicato dos Vigi-

lantes que atrasou a realização de novas eleições na entidade e executou uma multa diária de R\$10 mil, que será paga pelo Sindicato dos Vigilantes. O prejuízo da entidade já chega a mais de R\$800 mil, pois a juíza determinou que a multa seja retroativa a 28 de abril. “É mais uma prova da irresponsabilidade da atual diretoria e de seu desprezo à categoria. Este dinheiro deveria estar sendo utilizado em benefício dos vigilantes e não para pagar multas em função do desespero daqueles que querem se perpetuar no poder e não representam os trabalhadores como deveriam”, critica o líder da categoria, Amilton Braz. Segundo o sindicalista,

os vigilantes do Município do Rio de Janeiro estão indignados com mais esta decisão absurda tomada por Fernando Antônio Bandeira, afastado da presidência do sindicato por decisão da Justiça do Trabalho.

DESESPERO

As eleições, realizadas em janeiro de 2007, apresentaram uma série de irregularidades. A Justiça anulou o pleito e determinou que a atual diretoria da entidade marcasse imediatamente uma nova eleição. Foi dado um prazo de oito dias para a publicação do edital de convocação das eleições. Como a direção do sindicato não cumpriu

a decisão, a multa foi aplicada.

Os vigilantes denunciam que o presidente afastado, não cumpriu a decisão da Justiça por que tenta, de forma desesperada, ganhar tempo. “A atual diretoria da entidade argumentou que não sabia se deveria marcar a data do pleito ou se faria primeiro uma reunião com a comissão eleitoral. Com tantos anos no poder, é evidente que Bandeira sabe muito bem o que deve fazer. Mas ele descumpra a decisão da Justiça para tentar ganhar tempo e adiar as eleições porque ele, no fundo, sabe que o desejo dos vigilantes é de uma renovação completa na direção de nosso sindicato”, comenta Amilton Braz.

AAFBanerj: Jubileu de Prata

A Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro (AAFBanerj) comemorou, na segunda-feira passada, dia 14, seus 25 anos. Durante a solenidade, na sede da entidade, no Centro do Rio, o Sindicato foi agraciado com a medalha do Jubileu de Prata. Os banerjianos fazem sempre questão de lembrar, com orgulho, a história do banco de nosso estado, que se mantém viva na memória de todos os bancários.

BANCÁRIO

Presidente: José Alexandre Costa (em exercício) – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

ENTREVISTA/DJALMA BOM

Ex-sindicalista fala sobre a greve histórica do ABC, que completa 30 anos

Bancário - O que mais marcou o senhor naquela histórica greve dos metalúrgicos do ABC?

Djalma Bom - Não dá para separar o que marcou para mim, do que marcou para a categoria. Éramos 143 mil metalúrgicos e a greve envolveu todos. Mas uma coisa ficou bastante evidente: não sabíamos com quem estávamos lidando, quem era o governo, o Exército, qual era a legislação, como se comportaria a classe patronal. Foi durante as greves que percebemos que tínhamos inimigos, que aquele governo que se dizia amigo dos trabalhadores, na verdade, era inimigo, assim como a classe empresarial. Tínhamos o Exército como símbolo da nossa segurança, mas lá estavam seus homens, com metralhadoras apontadas para os trabalhadores. Acho que isto foi muito marcante no movimento grevista do ABC.

Bancário - O que os trabalhadores podem tirar como exemplo da greve de 1978?

DB - Hoje, aquele que era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos é presidente do Brasil. Isso serve para mostrar que a gente avançou e conseguiu fazer muita coisa.

Bancário - Qual foi o papel do Lula naquele momento?

Djalma - Foi fundamental a sua liderança, inteligência, o fato de ser um grande negociador. Tudo isso ajudou a consolidar sua liderança entre os trabalhadores, não só do ABC, mas de todo o país. A classe trabalhadora começou a acreditar que a



Djalma Bom concede entrevista ao jornalista Olyntho Contente, na redação do Sindicato

Líder, junto com Luiz Inácio Lula da Silva, da greve histórica dos metalúrgicos do ABC Paulista, que completa 30 anos, o ex-tesoureiro do Sindicato da categoria Djalma Bom concedeu esta entrevista ao Jornal Bancário. Nela, o dirigente, ex-deputado federal e ex-deputado estadual pelo PT fala sobre o movimento que deu início à retomada das mobilizações dos trabalhadores em plena ditadura militar.

solução dos seus problemas também passava pelo Lula. Mas não podemos esquecer do apoio da Igreja Católica e da insatisfação da sociedade brasileira contra a ditadura, fatos que contribuíram para que as greves metalúrgicas tivessem sucesso e acabassem sendo importantes para restabelecer a democracia no Brasil.

Bancário - Por que hoje, com democracia, os trabalhadores mobilizam-se bem menos que na época da ditadura?

Djalma - A classe trabalhadora passa por um momento de deslumbramento. Sua principal liderança operária é presidente da República, o que provoca uma certa acomodação, a achar que, com isso, as coisas estão resolvidas. E não é isso. Os trabalhadores, seus sindicatos, pressionando, podem até contribuir para o governo Lula. Está faltando para o movimento sindical uma discussão mais ideológica. A classe trabalhadora é muito mais forte do que partidos e governos. O que se tem a fazer é assumir um discurso ideológico com este sentimento de classe e reivindicar o que queremos do governo.

COPA 78 ANOS

Definida equipes para a semifinal

Os jogos do último fim de semana da Copa 78 Anos definiu os times que vão para a semifinal da competição. O HSBC TSU aplicou a maior goleada da rodada e já é considerado um dos favoritos para o título: 6 a 0 no Unibanco Soçaite Barra. O destaque foi o atacante Hugo Aleixo, que marcou quatro gols.

O Prosegur venceu o Bradesco Santa Clara por 3 a 2, na mais disputada partida da rodada. Após estar vencendo por 3 a 0, o Prosegur sofreu uma grande pressão do adversário e quase cedeu o empate.

Num dos grandes clássicos da Copa 78 Anos, o Itaú Amigos derrotou o Unibanco Uniamigos por 3 a 1 e garantiu a vaga nas semifinais.

O Pileque, que conta sempre com o bom humor de seus atletas e de sua torcida, também garantiu a vaga ao vencer, com facilidade, o Bradesco Siqueira Campos por 3 a 0.

Confira na tabela abaixo os jogos da semifinal.

Semifinal (sábado - 26/7)

10h HSBC TSU	x	Prosegur
11h Itaú Amigos	x	Pileque

MÚSICA

Fábio Júnior no Citibank Hall

O cantor romântico Fábio Júnior, que possui uma legião de fãs em todo o país, realiza show no Citibank Hall, no dia 9/8. A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato leva, em van, os bancários de sua casa ao espetáculo. O pacote, que custa por pessoa R\$220 (área vip) e R\$200 (mesa palco), inclui ingresso e jantar e pode ser pago em duas vezes iguais.

TURISMO

Campos do Jordão: a Suíça brasileira

Quem curte ar puro da montanha não pode perder o passeio que a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato vai realizar a mais badalada estância climática do país: Campos do Jordão. A excursão está confirmada para os dias 15, 16 e 17 de agosto. O pacote, que inclui traslado em ônibus com ar-condicionado e pensão completa com direito a dois pernoites no Parque Hotel, custa R\$420 por pessoa e pode ser pago em três vezes iguais. Crianças de 6 a 10 anos pagam R\$360. Prepare suas malas e boa viagem.

UNIBANCO SEM LIMITES

Demissões de funcionários lesionados em tratamento revolta bancários

Banco demite 15 trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais em único dia, no Rio de Janeiro. Sindicato protesta.

O Sindicato deu início, na segunda-feira, ao primeiro de uma série de protestos contra as 15 demissões de bancários do Unibanco em tratamento médico, ocorridas no último dia 17. Todos estavam lotados na Unidade de Serviço Bancário (USB), mas prestando serviço em várias agências, com a perspectiva de serem transferidos definitivamente para essas unidades.

As manifestações foram nos prédios da Rua do Livramento e da Avenida Rio Branco, 123, e contaram com a adesão total dos funcionários. Os clientes do prédio da Rio Branco, onde estão três agências, apoiaram o protesto e se colocaram contra as demissões, entendendo que o banco está sendo injusto e cruel ao demitir bancários que adoeceram pela sobrecarga de trabalho. Compreenderam, também, que o Unibanco precisa contratar e não demitir, para mostrar que tem respeito pelos funcionários e pelos correntistas.

"MÁQUINA DE TRITURAR GENTE"

A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos



Empregados (COE) Izabel Menezes adiantou que as manifestações vão continuar até que o banco aceite negociar. "Vamos também, em reunião na COE, defender que as demissões arbitrárias do Rio de Janeiro sejam denunciadas em todo o país durante a campanha nacional pela valorização dos funcionários do Unibanco", disse.

A dirigente criticou a campanha publicitária em que demagogicamente o Unibanco diz que respeita os funcionários e clientes e que "nem parece banco". "O banco suga os bancários, os sobrecarrega de trabalho e os adoce, depois demite. A Justiça os reintegra e a empresa novamente os demite em pleno tratamento. Não parece banco mesmo, parece uma máquina de triturar gente", afirmou.

Durante os protestos, os bancários denunciaram as pressões cada vez maiores, tanto nos prédios de departamentos, quanto nas agências.

Nestas, as metas de venda de seguro saltaram de R\$ 2.500 por semestre para absurdos R\$ 15 mil no bimestre. Além disso, os funcionários estão sendo obrigados a vender o Plin.

CAMPANHA SALARIAL

Definido calendário de negociações dos financiários

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf/CUT) reuniu-se na última quarta-feira, dia 16, com a Federação Nacional das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), a entidade patronal, para a primeira rodada de negociação da Campanha Nacional dos Financiários deste ano. O encontro estabeleceu o

calendário das negociações. "Este ano conseguimos fazer com que os patrões negociem conosco na sede da Contraf-CUT. Isto tem um valor simbólico importante para os trabalhadores. A partir de agora, será fundamental a participação e a mobilização de toda a categoria", afirma o diretor do Sindicato e financiário Paulo Cesar Barros.

Fique de olho nas negociações

Data	Local	Hora	Pauta
31/7	Contraf-CUT	10h30	Saúde e condições de trabalho
14/8	Fenacrefi	10h	Cláusulas econômicas e benefícios

BCN/BRADESCO

Reunião vai debater situação da FFC

Na última quinta-feira, sindicalistas participaram de reunião na sede do Sindicato de São Paulo para debater a situação da devolução do assistencial da extinta Fundação Francisco Conde (FFC), do antigo BCN, hoje incorporado ao Bradesco. No dia 30 de junho, dirigentes sindicais estiveram com o promotor do Ministério Público Fábio Luiz Machado Garcez, no Fórum de Osasco. Fábio ficou responsável pela análise do inquérito referente ao assunto. O promotor informou que já devolveu o inquérito ao Conselho Superior do Ministério Público para

que seja analisado o recurso impetrado pela Associação dos ex-participantes do FFC, entidade que, segundo os sindicalistas, não representa a maioria e acaba não ouvindo os principais interessados no inquérito.

A análise deve durar em torno de três meses. Segundo o promotor, as decisões poderão ser o arquivamento do processo ou sua devolução ao MP, com parecer do Conselho Superior. No Rio, haverá reunião no próximo dia 23, no auditório do Sindicato, para debater o assunto.